

CALENDÁRIO DE SUCESSO

Criativa jornalista de assuntos religiosos teve ideia de grande sucesso editorial na Rússia: publicou calendário de parede com belas fotos, em preto e branco, de sacerdotes da Igreja Ortodoxa segurando seus gatos de estimação. O contraste entre as barbas negras dos clérigos e a reluzente pelagem dos bichanos provocou muitos aplausos, tanto que outros sacerdotes já se dispuseram a posar para futuras fotos com seus felinos de estimação. Xenia Loutchenko baseou-se, para criar seu encantador calendário, em duas publicações italianas, a Gatti di Roma e o Calendário Romano do Vaticano.

Fotografias em preto e branco, muito embora de certa forma marginalizadas por aquelas em cores, nunca perderam a atualidade. Basta lembrar das impressionantes fotos artísticas do mineiro Sebastião Salgado, um dos mais conhecidos e aplaudidos fotógrafos da atualidade em todo o mundo.

Muitos achavam que os vídeos, tão facilmente gravados por aparelhos portáteis de mil funções, acabariam por diminuir o interesse pelas fotos. Mas isso não aconteceu porque, entre outras razões, somente diante de imagens paradas e fixas a mente do observador pode divagar e ir muito além da impressão sensorial propriamente dita. E nas fotos em preto e branco tiradas há muitos anos, parece que também retrocedemos agradavelmente no tempo.

Eu mesmo, quando passei a me interessar por fotografia, os recursos digitais de hoje ainda estavam muito distantes. As imagens eram gravadas em celulóide e depois reveladas em papel. Minha primeira câmera foi uma reflex “dura”, ou seja, sem fotômetro acoplado para medição da luz e conseqüente regulagem da abertura do diafragma e da velocidade do obturador. Naqueles tempos de grande limitação financeira, meus pais não possuíam recursos para me presentear com uma Rolleyflex, a mais cobiçada de todas as câmeras de então. Mas ninguém pense que essas limitações todas me foram prejudiciais. Pelo contrário, aprendi a calcular tão

bem as circunstâncias todas do instante do clique, que raras vezes as fotos saíam sub ou sobre-expostas.

A falta de recursos também não impediu que eu e meu pai, homem de pouca escolaridade mas de grande inteligência, construíssemos pequeno laboratório nos fundos da casa, onde os filmes eram revelados e feitas as ampliações em preto e branco. Com uma delas cheguei a ganhar menção honrosa em concurso de fotografias.

Todas essas lembranças me vêm à mente quando vejo, em revistas ou exposições, fotos artísticas em preto e branco. Não tenho dúvidas de que, em certas circunstâncias, dizem elas mais do se fossem em cores. Pois é isso o que vale na fotografia, causar-nos fundas impressões e extasiar-nos diante do belo.

Mas, voltando à nota inicial, seria interessante que aparecesse por aqui algum jornalista que também aproveitasse a idéia de criar calendário de parede, não com gatos e padres ou ministros de outros credos com bichinhos de estimação, mas sim aproveitando o tsunami jurídico e moral que varre o país, ou seja, a louvadíssima Operação Lava Jato. Como durante todo o ano findo foram implacavelmente processados e condenados muitos figurões corruptos, que se julgavam imunes à “longa manus” da lei, suas fotos – em preto e branco – sendo levados ao cárcere pelos agentes, entre eles o famoso japonês da Polícia Federal, poderiam muito bem ilustrar, para justo regozijo dos brasileiros, cada mês do ano civil. É verdade que seriam apenas fotos de doze corruptos, mas paciência, já é alguma coisa... Sem esquecer de que, mais alguns meses, e já será um novo ano...

Darly Viganó

darly.vigano@gmail.com